



# CONTROLE DA RAIVA HERBÍVORA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO PATOS-PB

Layse Medeiros Gabriel Ramos<sup>1</sup>, Belchior José Silva Aguiar de Almeida<sup>2</sup>, Marcio Vitor Leite de Meneses<sup>3</sup>, Brenda Lúcio Duarte<sup>4</sup>, Maria Clara Dantas Pereira<sup>5</sup>, Beatriz Dantas Da Silva<sup>6</sup>, Maria Eduarda Carvalho Faustino<sup>7</sup>, Maria Luiza Alves de Alencar<sup>8</sup>, Matheus Ferreira Lourenço<sup>9</sup>, Thays Yurianne Marques Freire<sup>10</sup>, Glauco José Nogueira de Galiza<sup>11</sup>, Tatiane Rodrigues da Silva<sup>12</sup>

tatiane.rodrigues@professor.ufcg.edu.br e glauco.jose@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** A raiva é uma das zoonoses cosmopolitas mais importantes devido ao seu alto potencial de letalidade em todas as espécies. É uma doença viral transmitida principalmente através da mordedura de morcegos. Este trabalho teve como objetivo viabilizar a promoção de trabalho de extensão rural em Medicina Veterinária, na área de Clínica Médica de Ruminantes através da conscientização de criadores de propriedades rurais de pequeno porte do município de Patos, Paraíba, sobre a importância da imunização dos ruminantes através da vacina antirrábica, e os benefícios que esta medida preventiva traz para seu rebanho. O trabalho foi realizado em duas comunidades rurais (Trincheiras e Mocambo de Baixo), em dez propriedades rurais onde havia criação de bovinos. Foram realizadas reuniões com a comunidade, apresentação de banners, slides com conteúdo ilustrativo sobre a transmissão, sinais clínicos, formas de prevenção e o potencial zoonótico desta enfermidade. Foi realizada a imunização de 88 bovinos (adultos e bezerros) com vacina antirrábica, gerando como resultado, um menor índice de casos da doença, evitando desta forma perdas econômicas para o produtor, além de reduzir os riscos de contaminação humana.

**Palavras-chaves:** Morcego hematófago, Saúde Pública, Vacina e Ruminante.

## 1. Introdução

A raiva existe a pouco mais de quatro mil anos, assim sendo considerada a primeira enfermidade dos animais, sejam eles domésticos ou silvestres [1].

Sabendo que a raiva é uma zoonose, ou seja, os animais infectados podem transmitir o vírus para os seres humanos com uma letalidade de aproximadamente 100%, aumenta-se a preocupação. A falta de conhecimento do poder disseminativo desse vírus pode colocando em risco a vida humana. Sabe-se que os animais de pequeno porte estão efetivamente mais interligados em ambientes domésticos, contudo, os animais ruminantes estão presentes no dia-a-dia de grande parte dos produtores na região Nordeste, tendo em vista que possui um total de 7,6 milhões de caprinos

e 9 milhões de ovinos criados na região, ou seja, 90% do rebanho nacional e 4 milhões de bovinos para fins produtivo, reprodutivo, lazer ou pets [2].

A raiva é uma enfermidade de relevância no âmbito de saúde pública, principalmente no que tange ao seu grau de letalidade, então, cabe ao serviço público intervir em situações de surtos ou diagnósticos confirmados, priorizando a preservação da saúde da população. A motivação para criação desse projeto foi baseada na casuística de raiva em herbívoros atendidos no Hospital Veterinário Universitário da UFCG, onde são diagnosticados diversos casos dessa enfermidade anualmente.

A imunização é de baixo custo e evita grandes perdas econômicas com a morte dos animais. Este trabalho teve como objetivo viabilizar a promoção de trabalho de extensão rural em Medicina Veterinária, na área de Clínica Médica de Ruminantes através da conscientização de criadores de propriedades rurais de pequeno porte do município de Patos, Paraíba, sobre a importância da imunização dos ruminantes através da vacina antirrábica, e os benefícios que esta medida preventiva traz para seu rebanho.

## 2. Metodologia

O público-alvo foram os produtores familiares das associações comunitárias rurais Trincheiras (figura 1) e Mocambo de Baixo, realizando rodas de conversas sobre a raiva e discussões sobre a relevância desta enfermidade na nossa região, destacando seu potencial como zoonose, formas de proceder diante um animal suspeito de raiva e através dessas conversas e discussões sobre o tema, conseguimos mostrar qual era a relevância da aceitação do nosso projeto nas propriedades rurais.

Inicialmente, o tema Raiva Herbívora foi discutido entre o grupo em sala de aula e, posteriormente, com os produtores rurais na sede de suas respectivas comunidades, através de apresentação em banner, slides, vídeos, folders informativos, programa de rádio e para alunos do ensino fundamental e médio em praça pública no evento UFCG na Praça (figura 2).

1,2,3,4,5,6,7,8,9,10 Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Orientador, <Professor>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenadora/Orientadora, <Professora>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.*  
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 1 – Associação Comunitária de Trincheiras.



Figura 2 – Evento “UFCEG na Praça” com alunos do ensino fundamental.

Após encontro com os produtores rurais foi feito um levantamento do número de animais a serem imunizados e data para realizar a vacinação. Os animais foram conduzidos para brete de vacinação, foi feita assepsia com álcool iodado no local na aplicação e administrado dose de 2 mL, por animal, via subcutânea da vacina Raivacel multi®, utilizando pistola dosadora automática (figura 3).



Figura 3 – Momento da vacinação comunidade Trincheira..

Os proprietários receberam um cartão de vacinação e orientação para as datas de reforço vacinal com 30 dias nos animais primovacinados e anualmente nos demais. Visto que a raiva é uma doença de notificação obrigatória, os proprietários foram orientados a acionarem os órgãos competentes (secretaria da agricultura e defesa agropecuária) em situações suspeitas, como animais com mordedura, abrigos de morcegos em casas abandonadas. Os telefones para contato destes órgãos foram registrados no cartão de vacinação.

Foi criada uma página da rede social Instagram, @controladaraiva, para divulgação do projeto, interação entre os demais alunos do curso de medicina veterinária com postagens com conteúdo informativo acerca da doença. O projeto também foi divulgado em programa de rádio (figura 4) com o secretário da agricultura de Patos, Ferré Maxixe, no programa “Prosa Rural” no dia nacional de combate à raiva, onde os ouvintes puderam interagir e tirar dúvidas sobre a doença.



Figura 4 – Programa “Prosa Rural”, rádio Morada do Sol.



### 3. Resultados e Discussões

O projeto contemplou 10 alunos de graduação do curso de medicina veterinária da UFCG, sendo 2 alunos bolsistas e 8 voluntários, foi coordenado e orientado por dois professores e teve como colaborador um médico veterinário, promovendo a interação Docente-Discente-Produtor rural e troca de experiências.

Tabela I – Público alcançado.

|                     |    |
|---------------------|----|
| Comunidades rurais  | 2  |
| Propriedades rurais | 10 |
| Animais vacinados   | 88 |
| Alunos envolvidos   | 10 |
| Docentes envolvidos | 2  |
| Colaboradores       | 1  |

Na comunidade de Trincheiras, 6 proprietários de bovinos participaram, somando 70 animais e na comunidade Mocambo de Baixo, 4 proprietários com 18 animais ao todo. Foram vacinados um total de 88 bovinos de diferentes faixas etárias, sexo, raça e estado nutricional. A maioria destes animais não haviam sido imunizados recentemente ou possuíam esquema vacinal incompleto. Os proprietários receberam um cartão com a identificação dos bovinos vacinados e as datas de reforço, facilitando desta forma a instituição de um calendário vacinal.

### 4. Conclusões

Através deste projeto foi possível fortalecer a atividade pecuária de pequenos produtores rurais, difundindo conhecimento sobre a Raiva, estimulando e conscientizando sobre a importância da vacinação dos ruminantes como prevenção para proteção do rebanho, orientação ao produtor quanto a importância da notificação à Defesa Agropecuária de casos suspeitos, colaborando, assim, para a manutenção da saúde única.

A aceitação e o compromisso dos produtores durante a execução do projeto evidenciaram o interesse por informações e por atenção básica, ressaltando a importância da prática de extensão para as comunidades. Além disso, colaborou para aprimorar a formação dos alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária para o exercício profissional, através da criação de oportunidades de praticar conhecimentos teóricos adquiridos e da oportunidade de conhecer diferentes realidades na área de Clínica Médica de Ruminantes.

### 5. Referências

[1] BABBONI, S. D.; MODOLO, J. R. Raiva: origem, importância e aspectos históricos. **UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde**, p. 349-356, 2011.

[2] EMBRAPA. **Centro de inteligência e mercado de caprinos e ovinos**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/busca-de-noticias/-/noticia/36365362/novo-censo-agropecuario-mostra-crescimento-de-efetivo-de-caprinos-e-ovinos-no-nordeste> Acesso em: 15 fev. 2023.

### Agradecimentos

Aos produtores das comunidades rurais Trincheiras e Mocambo de Baixo pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. Ao laboratório MSD Saúde Animal pela doação das vacinas. À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.